

A importância de trabalhar emoções e afetividade com o gênero masculino do ensino médio nas escolas.

Fernanda Barros Magalhães ¹
Eduarda Micaely da Silva Melo²
Maria Luiza Santos de Oliveira ³
Louise Flor Chaves dos Santos⁴

INTRODUÇÃO

A escola exerce papel fundamental na formação integral dos indivíduos, atuando não apenas como espaço de aquisição de conhecimento, mas também como ambiente de socialização e construção de identidades. No entanto, os modelos educacionais tradicionais frequentemente reproduzem padrões rígidos de gênero, nos quais o masculino é associado à força, racionalidade e controle emocional, enquanto a expressão de sentimentos é vista como fraqueza. Essa normatividade imposta impacta diretamente a vivência emocional dos meninos, gerando bloqueios afetivos, dificuldades de comunicação e estratégias de defesa que se refletem em comportamentos sociais e acadêmicos.

A literatura em psicologia e educação evidencia que a repressão emocional, incentivada desde a infância, está associada a diversas consequências negativas, incluindo maior vulnerabilidade à ansiedade, depressão, agressividade e isolamento social. Estudos sobre masculinidade saudável indicam que promover a expressão emocional e a afetividade no contexto escolar contribui significativamente para o bem-estar, o desenvolvimento de relações interpessoais mais empáticas e a construção de ambientes mais inclusivos.

Diante desse cenário, a presente pesquisa propõe uma intervenção educativa voltada para estudantes do ensino médio do gênero masculino em uma escola estadual,

¹Graduanda do Curso de Psicologia Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, fernandabm@hotmail.com ;

²Graduanda do Curso de Psicologia Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, eduarda.micaely@ufpe.br

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual - UFPE, maria.mlso@ufpe.br ;

⁴ Graduada do Curso de Psicologia Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, louise.flor@ufpe.br ;



com o objetivo de estimular o autoconhecimento, a expressão de emoções e a formação de vínculos mais saudáveis. A iniciativa busca, ainda, desconstruir estereótipos de gênero e fomentar práticas pedagógicas que integrem diálogo, escuta sensível e atividades de reflexão emocional, articulando fundamentos teóricos da psicologia, educação e estudos de gênero.

O projeto se desenvolveu a partir de encontros semanais com os estudantes, nos quais foram aplicadas dinâmicas de grupo, rodas de conversa, atividades lúdicas e exercícios de autoconhecimento. As estratégias metodológicas foram estruturadas para promover a participação ativa dos alunos, observando suas respostas emocionais, interações sociais e engajamento com os conteúdos propostos.

Os resultados preliminares indicam que os meninos passaram a apresentar maior abertura para a expressão de sentimentos, maior empatia em relação aos colegas e mais consciência sobre como os padrões de masculinidade influenciam suas relações. As discussões realizadas ao longo do projeto evidenciaram que, embora os estereótipos culturais sejam fortes, é possível criar espaços de aprendizagem que incentivem comportamentos afetivos e saudáveis, impactando positivamente tanto a saúde emocional quanto o clima escolar.

Em síntese, esta intervenção demonstra a importância de integrar ações que trabalhem emoções e afetividade na formação de meninos no ensino médio. Ao promover a expressão emocional e a desconstrução de estereótipos de gênero, o projeto contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, empáticos e capazes de estabelecer relações interpessoais saudáveis, consolidando uma cultura escolar mais acolhedora, inclusiva e equitativa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto será desenvolvido ao longo de um semestre letivo em uma escola estadual, envolvendo alunos do gênero masculino do ensino médio. A intervenção será estruturada em seis módulos temáticos, realizados quinzenalmente, com duração média de 90 minutos cada. As atividades serão conduzidas por estudantes de Psicologia e Educação Física, supervisionados por docentes orientadores.



Etapas principais:

1. **Diagnóstico inicial:** aplicação de questionário exploratório sobre percepções de masculinidade e emoções.
2. **Rodas de conversa temáticas:** discussão de tópicos como autocuidado, empatia, amizade e expressão emocional.
3. **Oficinas vivenciais:** dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e atividades corporais que estimulem a expressão afetiva.
4. **Produção criativa:** elaboração de murais, textos ou vídeos reflexivos sobre o que foi aprendido.
5. **Avaliação contínua:** observação participativa e registros reflexivos dos facilitadores.
6. **Encerramento:** devolutiva coletiva e apresentação dos resultados à comunidade escolar.

A abordagem será qualitativa, com ênfase na análise das mudanças comportamentais e relacionais ao longo do processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto fundamenta-se em autores que abordam a relação entre gênero, afetividade e educação. Para Bourdieu (1999), os modelos de masculinidade são construções sociais internalizadas e reproduzidas em diferentes contextos, inclusive na escola. Nessa perspectiva, a afetividade é moldada por normas culturais que determinam o que é aceitável expressar emocionalmente.

Segundo Wallon (1941), o desenvolvimento humano é indissociável das emoções, sendo estas componentes fundamentais do processo de aprendizagem e interação social. Complementarmente, Vygotsky (1991) destaca o papel das relações sociais e da mediação simbólica no desenvolvimento psicológico, ressaltando que o aprendizado é também um processo afetivo.

A psicologia contemporânea, especialmente através das contribuições de Goleman (1995) sobre inteligência emocional, reforça a importância de trabalhar competências socioemocionais na escola. Além disso, autores como Connell (2005) e Butler (1990)



contribuem para compreender como os discursos de gênero regulam as expressões emocionais, delimitando o que é considerado “adequado” para homens e mulheres. Assim, promover o diálogo sobre masculinidades na escola é um passo essencial para a construção de identidades mais livres e saudáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que os participantes desenvolvam uma consciência emocional mais apurada, aprimorando a capacidade de reconhecer, compreender e gerir suas próprias emoções, bem como perceber e respeitar os sentimentos dos colegas. Além disso, busca-se o fortalecimento das habilidades de comunicação interpessoal, promovendo diálogos mais assertivos, escuta ativa e expressão adequada de opiniões e necessidades. A intervenção objetiva, ainda, estimular atitudes de empatia e cooperação, favorecendo a construção de relacionamentos mais saudáveis e a redução de conflitos no ambiente escolar.

Em nível coletivo, o projeto pretende contribuir para a criação de um clima escolar mais harmonioso e inclusivo, no qual a afetividade seja reconhecida como componente essencial da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos estudantes. Ao reforçar práticas cooperativas e valorizar a compreensão emocional, espera-se que a escola se torne um espaço mais acolhedor, capaz de favorecer tanto o bem-estar quanto o engajamento acadêmico dos alunos.

Do ponto de vista acadêmico e científico, os resultados obtidos poderão fornecer subsídios relevantes para pesquisas futuras sobre gênero, educação emocional e psicologia escolar, fortalecendo a integração entre teorias psicológicas e práticas pedagógicas. Dessa forma, o projeto não apenas impacta diretamente o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, mas também contribui para o avanço do conhecimento sobre estratégias educativas que promovam o cuidado afetivo e a equidade de gênero no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente projeto evidencia a relevância de trabalhar as dimensões emocionais e afetivas com estudantes do gênero masculino no ensino médio, reconhecendo que o desenvolvimento socioemocional é fundamental para a aprendizagem, o convívio escolar e a formação integral dos jovens. Os resultados esperados indicam que intervenções desse tipo podem promover maior consciência emocional, empatia, habilidades de comunicação e atitudes cooperativas, contribuindo para a redução de conflitos e o fortalecimento de relações interpessoais mais saudáveis.

Em nível institucional, o projeto reforça a necessidade de que as escolas se tornem espaços acolhedores, nos quais a afetividade seja incorporada como componente pedagógico e cultural, favorecendo um ambiente mais inclusivo e sensível às necessidades emocionais de todos os alunos.

Do ponto de vista acadêmico, a iniciativa abre caminho para futuras pesquisas sobre gênero, educação emocional e práticas escolares integradas à psicologia, consolidando a importância da interdisciplinaridade entre educação e saúde mental. O estudo também sugere que programas de intervenção focados em habilidades socioemocionais podem ser ferramentas estratégicas para promover bem-estar, engajamento e equidade dentro do contexto escolar.

Por fim, o projeto reafirma a necessidade de políticas e práticas educativas que valorizem o cuidado afetivo como elemento central do processo educativo, destacando que o desenvolvimento integral dos estudantes vai além do domínio de conteúdos formais, incluindo a formação de indivíduos emocionalmente conscientes, socialmente responsáveis e capazes de contribuir para a construção de comunidades escolares mais humanas e colaborativas.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.



- CONNELL, R. W. Masculinities. **Berkeley**: University of California Press, 2005.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1941.

